UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA

IVANILDO ANTONIO DOS SANTOS FILHO

Prof(a) orientador(a) - Dr. Jeová Rocha Mendonça – UFPB – jeovamendonca@live.com
Prof(a) membro da banca examinadora – Drª Danielle de Luna e Silva - UFPB
Prof(a) membro da banca examinadora – Drª Maria do Rosário Silva Leite - UFPB

Interação entre Espaço e Personagem no conto "A Queda da Casa de Usher", de Edgar Alan Poe.

Livramento
PB
Novembro de 2019

IVANILDO ANTÔNIO DOS SANTOS FILHO

INTERAÇÃO ENTRE ESPAÇO E PERSONAGEM NO CONTO "A QUEDA DA CASA DE USHER", DE EDGAR ALAN POE.

TCC apresentado ao curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa, da Universidade Federal da Paraíba, Unidade de Educação a Distância, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Inglês.

Orientador: Prof. Dr. Jeová Rocha de Mendonça

Aprovado em 12 novembro de 2019

Nota: 9,5

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jeová Rocha Mendonça
ORIENTADOR – UFPB – DLEM – Campus I

Profª. Drª. Danielle de Luna e Silva
UFPB – DLEM – Campus I

Profª. Drª. Maria do Rosário Silva Leite
UFPB – CCAE - Campus IV

Scanned with CamScanner

Interação entre Espaço e Personagem no conto "A Queda da Casa de Usher", de Edgar Alan Poe.

Ivanildo Antonio dos Santos Filho[1]

RESUMO:

O presente artigo mostra a relação entre espaço e personagem dentro do conto "A Queda da Casa de Usher", de Edgar Allan Poe. Busca enfatizar as noções gerais do espaço em literatura, destacando uma interface entre personagem e espaço no conto supracitado, fazendo uma análise apoiada por estudiosos como Andrade (2012), Ferreira (2017) e Marzari (2019). O trabalho evidencia também os estudos sobre espaço na prosa de ficção apresentados por Massaud Moisés (2007) Borges Filho (2008) e Yves Reuters (2002), para assim chegarmos à conclusão de que se pode utilizar o elemento espaço literário para melhor apreciarmos o perfil psicológico de Roderick Usher, personagem principal neste conto.

Palavras-chave: espaço; personagem, E. A. Poe.

ABSTRACT:

This article shows the relationship between space and character within the tale "The Fall of the House of Usher", by Edgar Allan Poe. It seeks to emphasize the general notions of space in literature, highlighting an interface between character and space in the aforementioned tale, making an analysis supported by scholars such as Andrade (2012), Ferreira (2017) and Marzari (2019). This work also spots on the studies of space in the fictional prose offered by Massaud Moisés (2007) Borges Filho (2008) and Yves Reuters (2002). In this way, we can conclude that the category of literary space can be used to better appreciate the psychological profile of the main character in this tale, namely Roderick Usher.

Key Words: space; character; E. A. Poe.

[1] Aluno concluinte do curso de Letras Inglês pela UFPB/EaD.

INTRODUÇÃO;

Existem muitas maneiras de descrever um personagem, mas uma regra é básica: não devemos explicar, devemos mostrar. Para isso, temos duas ferramentas fundamentais: as falas, pensamentos e ações de um personagem e o espaço onde ele atua. O presente trabalho tematiza a questão do espaço e sua ligação com o personagem; neste caso, mais precisamente no conto "A Queda da Casa de Usher", de Edgar Alan Poe, publicado pela primeira vez em 1839 nos Estados Unidos .

O conto será apreciado a partir das contribuições de Massaud Moisés (2007) Borges Filho (2008) e Yves Reuters (2002), os quais destacam os estudos sobre espaço na prosa de ficção. Por isso aproveitamos tais contribuições para avaliarmos esse elemento na obra de Poe.

Objetivamos mostrar que podemos usar o espaço para evidenciar elementos do perfil psicológico do personagem em geral ou de sua situação vital. Um dado personagem está no auge de sua vida? Bem, sua casa pode ser nova e brilhante. Se, em vez disso, seus dias de glória passaram, sua habitação deve ser decadente e precisa de uma ou duas "camadas de tinta" que possam apontar ou sugerir tal situação. Descrever um personagem e o espaço em que se encontra de forma contundente pode parecer um recurso simples, mas muito mais interessante do que simplesmente uma linha apontando que "Alguém estava no melhor momento de sua vida". Mostraremos que o cenário em que nosso protagonista Roderck Usher se move deve e é consistente com seu nível socioeconômico, mas muito especialmente com seu estado físico e psicológico.

Justificamos lidar com esse recorte neste artigo porque entendemos que um texto literário sempre "pede" ou encaminha o leitor para um ou mais recursos diegéticos que afloram na narrativa. Ao lermos o conto, já numa primeira leitura, percebemos que o espaço principal (a casa de Usher) tem a ver com os personagens: no decorrer do texto vemos que a moradia tem um aspecto antigo, era descolorida e possui fungos. Embora em ruínas, ainda assim se mantinha deploravelmente estável. Exteriormente, apresenta troncos esbranquiçados de árvores deterioradas pela sombria ação do tempo. Esse tempo também afeta a linhagem dos Usher, que se consumia em si mesma.

A partir destas constatações, mostraremos na primeira parte do artigo as noções gerais do espaço em literatura. Posteriormente destacaremos uma interface entre personagem e espaço no conto "A Queda da Casa de Usher", analisando-o a partir de contribuições de estudiosos como Andrade (2012), Ferreira (2017) e Marzari (2019). Em

cada momento de análise sobre espaço/personagem e sua inter-relações, também faremos nossos comentários e citaremos passagens do conto de Poe para nos apoiarmos.

I. O espaço em literatura: noções gerais.

Nesta parte deste artigo, reservamo-nos a discutir os modos de análise do espaço e as funções do espaço em literatura. Com este aporte, pretendemos analisar o conto em tela, qual seja, "A queda da casa de Usher", do escritor estadunidense E. A. Poe. Para tanto, convocamos, entre outros críticos e teóricos, Massaud Moisés (2007) Borges Filho (2008) e Yves Reuters (2002).

Ao tratar sobre a análise do texto em prosa na página 107 do livro **A análise Literária**[2], mais especificamente na parte "Princípios Particulares na Análise Literária", Massaud Moisés salienta que o espaço constitui um ingrediente importante a que deve atentar o analista de ficção. Como é do conhecimento dos leitores de ficção, uma narrativa pode acontecer no campo ou não, na cidade ou não, só depende do caráter vertical ou linear, dependendo do que preza o cenário. É sabível que a densidade e frequência com que o lugar geográfico é imposto, no que tange uma obra ficcional está em função de outras características. Ora, se for uma história de ambiente urbano, o cenário será algo construído pelo homem, como por exemplo, uma casa e seus cômodos. No caso das ruas, teremos praças, calçadas, vielas, travessas, etc. No caso de a história se passar no campo, se regional ou sertaneja, o autor aborda que o cenário será a própria natureza, e nesse caso, um espaço onde a mão do homem geralmente não interfere.

Em se tratando de alguns contos, Moisés defende que a circunstância não conta muito, sendo menos ainda quando falamos de romance introspectivo, quer o enredo se desenvolva na cidade, quer no perímetro rural, pois a tônica recai sobre o sujeito da ação e seus conflitos internos, não sobre a paisagem, o que o torna mais ou menos acessível e explicável. Em alguns casos, por outro lado, haveria que sondar o como aparece o cenário e que funções desempenha no evolver da ação, pois ele pode se relacionar sutilmente com seus personagens. Embora correndo o risco de simplificar, podia-se dizer que a geografia do conto deve estar diretamente relacionada com o drama que lhe serve de motivo: a

[2] Moisés, Massaud. **A análise literária**. São Paulo: Cultrix, 2007.

paisagem vale como uma espécie de projeção das personagens ou o local ideal para o conflito carece de valor em si, está condicionada ao drama em causa; não é pano de fundo, mas algo como personagem inerte, interiorizada e possuidora de força dramática, ao menos na medida em que participa da tensão psicológica entre as personagens.

No que tange o romance linear (o romântico, o realista ou o moderno), Moisés afirma que o cenário pode funcionar como pano de fundo, o que nos revela que é uma tendência nesse tipo de texto. Vemos então um cenário estático "fora" das personagens, descrito como um universo de seres inanimados e opacos. Já na novela, o cenário cumpre as funções de um lugar qualquer, geralmente irrelevante em que a história se passa.

Pode-se dizer então que os eventos narrados em um texto literário sempre ocorrem no tempo e no espaço, porém a relação entre estes não é sempre simbiótica A análise do espaço tem certas características em comum com a análise dos personagens: estamos interessados no que caracteriza os diferentes espaços e na função que eles têm na narração. Nos casos em que existem vários espaços, também estamos interessados nos relacionamentos que existem entre eles.

O texto de Massaud Moisés nos esclarece muito sobre o espaço em diferentes tipos de textos literários e nos faz mais curiosos e ambiciosos em aprofundar-nos no tema em questão. A pergunta que fazemos ao abordar os personagens também é útil aqui: existem paralelos ou contrastes entre os espaços e seus habitantes? Embora não pretendamos responder de imediato a esta questão, passemos agora para outro crítico literário que ampliará nosso conhecimento sobre a importância do espaço na ficção literária.

Em seu artigo intitulado "Espaço e Literatura: introdução a topoanálise"[3], Borges Filho discorre sobre espaço em literatura, procurando apresentar uma conceituação e classificação desse elemento narrativo. Nele, o autor parte dos termos defendidos pelo francês Gastón Bachelard, mas com uma ampliação de sentido; ampliação essa, enfatizada com a afirmação: "... a topoanálise não se restringe à análise dos espaços íntimos, mas de todo e qualquer espacialidade representada na obra de ficção."

[3] BORGES FILHO, Ozires. **Espaço e Literatura:** introdução a topoanálise. XI Congresso Internacional da ABRALIC; 13 a 17 de julho de 2008 USP – São Paulo, Brasil.

Na introdução de seu artigo, Borges Filho (2008) deixa claro que aceita a terminologia de topoanálise defendida por Bachelard (a análise do espaço na obra literária), porém diverge do francês ao afirmar que tal termo abarca também todas as outras abordagens sobre o espaço, e não especificamente um "estudo psicológico". Ao discutir uma teoria literária do espaço, diz que a oposição entre espaço e lugar não é funcional, não acrescentando nada à teoria. Nesse caso, prefere o conceito de espaço como um conceito amplo, que abarcaria tudo o que está inscrito em uma obra literária como forma, objetos e suas relações.

Na sequência, em "As funções do espaço", Borges Filho vai desvendando como o espaço ficcional se relaciona com diferentes elementos da narrativa. Como por exemplo: caracterizar as personagens, situando-as no contexto socioeconômico e psicológico em que vivem. Nesse caso é preciso prever quais são as ações da personagem por já ter sido indicado no espaço que ela ocupa. Já no item que se intitula "Influenciar as personagens é também sofrer suas ações", vemos que, muitas vezes, o espaço influencia a personagem a agir de determinada maneira. Por outro lado, em, "Propiciar a ação", temos a defesa de que a personagem age de determinada maneira, pois o espaço é favorável a essa ação. Ao discorrer sobre "Situar a personagem geograficamente", Borges diz que, nesse caso, o espaço é meramente factual, pobre, por assim dizer, na medida em que não possibilita uma imbricação simbólica com as personagens.

Outras formas de interação entre espaço e personagem explanadas por Borges se dá pelas seguintes funções:

- "Representar os sentimentos vividos pelos personagens, onde se observa uma relação de homologia entre personagem e espaço. Trata-se de um espaço homólogo.
- "Estabelecer contraste com as personagens", quando o espaço estabelece um contraste como íntimo da personagem; há, portanto, uma relação de heterologia. Trata-se de um espaço heterólogo.
- "Antecipar a narrativa", Borges afirma que, nesse caso, há uma prolepse espacial, quer dizer, a percepção do leitor atento aos caminhos da narrativa, através de índices impregnados no espaço."

Na parte que cabe a discussão sobre "Espaço e enredo" temos a abordagem da divisão do espaço da obra literária em três instâncias, tudo isso tomando a realidade como parâmetro. Essa divisão acontece em: realista, imaginativo, fantasia, enredo. Borges Filho

enfatiza que o encadeamento dos espaços que forma a narrativa, é chamado de "percurso espacial". Dentro desse percurso, revelam-se as quatro etapas do enredo.

Na "Topografia literária", temos o esclarecimento e a crença de que uma topoanálise a priori é o levantamento dos espaços do texto, uma espécie de topografia literária. Por isso, necessita-se uma divisão, a saber: a segmentação do texto em macroespaços, microespaços, cenário, natureza, ambiente paisagem (sendo essa com duas categorias: natural e cultural) e território.

Por fim, temos a conclusão dos argumentos deste autor, sintetizando e evidenciando a intenção do texto. No caso, ele destaca o verdadeiro papel da topoanálise, ou seja, a análise do espaço narrativo e suas intervenções interpretativas do texto ficcional; tudo isso baseado nas funções do espaço, os conceitos de cenário, natureza, paisagem, ambiente e território.

Vemos que o texto de Borges é direto e sucinto no que se propõe mostrar, sem desvios ou distorções, deixando clara a questão do espaço no texto literário. Mostra que a visão dominante sobre a espacialidade que prevalece e/ou prevaleceu na tradição dos estudos literários tem a ver com o espaço visto como um vaso vazio, dentro do qual o drama real ocorre. Porém, conclui também que o espaço no texto narrativo deixou há muito tempo de ser mera moldura para as ações dos personagens, tornando-se cada vez mais um espaço com funcionalidades especificas em franco diálogo com o perfil principalmente dos protagonistas de uma dada narrativa.

Na sequência deste capítulo, convocamos agora Yves REUTER (2002)[4], para quem, o espaço (depois do elemento personagem) constitui uma das categorias mais importantes da narrativa, não só pelas articulações que estabelece com outras categorias, mas também pela importância semântica que caracterizam as suas manipulações. Segundo este teórico, o espaço integra, em primeiro lugar, os componentes físicos que servem de cenário da ação e ao movimento dos personagens. Em segundo lugar, o conceito de espaço pode ser entendido em um sentido figurado relativo às esferas social e psicológica do relato ficcional.

Para que exista uma narração, de acordo com Reuter (2002), é imprescindível criar um espaço para desenvolvê-la. Criar uma dinâmica espaço-temporal que leve os

[4] REUTER, Yves. **A análise da narrativa:** o texto, a ficção e a narração - Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.

acontecimentos do relato a avançar em um sentido e criar um ou mais personagens que sofram ou sejam testemunhos dos acontecimentos são dados diegéticos densamente relacionados. Basta com que desapareça um destes eixos para que se produza uma ruptura ficcional.

Dentro do espaço da narração, podem distinguir-se vários tipos. Em um ato narrativo, o espaço pode ser único ou plural, pode ser representado por forma vaga ou em detalhe, pode ser contemplado ou imaginário, protetor ou agressivo, simbólico, espaço do personagem ou do argumento. O espaço contém personagens, mas também, e com muita frequência, se constitui em signo de valores e relações muito diferentes.

Ainda pontua Reuter (2002) que cabe o espaço da trama, como material global do relato, se vê submetido à focalização e, por conseguinte sua percepção depende do ponto de observação elegido pelo sujeito que o observa, seja este narrador ou personagem. O maior ou menor protagonismo do espaço dá lugar a espaços que servem fundamentalmente como suporte da ação e espaços que determinam a configuração da trama. Com respeito aos personagens, conclui este teórico, o espaço reflete ou esclarece o estado psíquico dos personagens.

Diante do exposto, acreditamos que já possuímos dados suficientes para uma leitura do conto "A Queda da Casa de Usher" a partir de conceito de espaço literário.

Na etapa seguinte, vamos nos dedicar primeiramente a uma análise do conto de Edgar Alan Poe a partir desta perspectiva.

II. A Interface entre personagem e espaço em "A Queda da Casa de Usher".

Neste momento do artigo, vamos nos concentrar na análise de "A Queda da Casa de Usher". Para tanto, faremos um apanhado de algumas leituras deste conto realizadas por alguns críticos para, em seguida, nos posicionarmos sobre essas interpretações. Antes, porém, vejamos um breve resumo deste texto, para que possamos melhor acompanhar o raciocínio das apreciações de sua narrativa:

O conto começa e termina com as palavras de um narrador homodiegético, ou seja, um narrador em primeira pessoa. Inicialmente, ele nos relata que recebeu uma inesperada carta de um amigo de infância e, nesta carta, este amigo, Roderick Usher, o

convida a hospedar-se em sua casa para fazer-lhe companhia. Quando o narrador se dirige à mansão dos Usher, se depara com uma fachada muito antiga e deteriorada pelo tempo. De fato, a casa é muito velha com fungos e mofo e está praticamente destruída. Nela viveram todas as gerações dos Usher, por isso os moradores do lugar insistem em chamá-la de a Casa Usher.

Roderick Usher é um homem alto, magro e muito pálido, com um semblante triste e que está lidando com dificuldades a estranha doença de sua irmã Madeline; doença grave, porém desconhecida. Para animá-lo, o narrador, cujo nome não nos é dado no conto, acompanha-o com seus passatempos favoritos, como tocar certos instrumentos, ler ou pintar. Logo é sabido que os quadros de Roderick Usher são geralmente desenhos de cavernas escuras e irregulares, além disso, lê livros de temáticas estranhas. Roderick também teria escrito um poema intitulado “O Solar dos Espectros”, cujos versos o narrador tentou transcrever em seu relato dessa excêntrica convivência com seu amigo.

Pouco tempo depois da chegada do narrador, Madeline “morre” e é sepultada no porão da velha mansão. Oito dias depois cai uma tempestade que preocupa muito o narrador, pois a casa tem uma estrutura muito fraca; além disso, seu amigo Roderick Usher está muito mais alterado e deprimido desde que sua irmã foi sepultada.

Para esquecer os problemas o narrador decide ler um livro para seu amigo, a obra, intitulada "Mad Trist", de Sir Launcelot Canning, trata de um homem que pretende entrar em um castelo a força para matar um dragão. À medida que o narrador vai lendo essa história, ouvem-se ruídos muito altos e estranhos provenientes, aparentemente, de outros cômodos da mansão, e toda vez que a leitura se intensifica, os ruídos também aumentam. E, nesse louco frenesi de ruídos, Roderick Usher confessa ter enterrado sua irmã ainda viva e que os sons que eles ouvem, viriam do local onde ela estava sepultada. De repente, se abre a porta do quarto e Madeline entra violentamente, “abraçando” seu irmão Roderick. Diante desta cena de horror, o narrador foge aterrorizado. Já do lado de fora, ele vê que a casa está partindo-se ao meio, exatamente a partir de uma fissura que ia do topo até a base da fachada da casa, desmoronando-se em meio à tempestade e deixando sepultados os dois irmãos em um monte de escombros que se precipitou sobre um lago que existia em frente da mansão.

Ao nos depararmos com os contos de E. A. Poe de forma geral e com "A Queda da Casa de Usher" em particular é inevitável não percebermos uma atmosfera gótica[5]. Neste conto especificamente as alusões ao gótico, por meio dos elementos espaço e personagem, são evidentes demais para serem desprezadas pelo leitor.

Sabe-se que o narrador é um amigo de infância de Roderick, porém, não cresceram juntos e, por isso, provavelmente conhece pouco sobre ele agora como adulto. Nesse caso, parece que, propositalmente, Poe pede que façamos perguntas sobre os motivos da decisão de Roderick de entrar em contato com o narrador neste momento de necessidade. À medida que o autor nos mostra elementos (notórios) da história gótica, contrasta essa forma padrão com um enredo cheio de interrupções inesperadas[6]. Primeiro, não há uma explicação convincente do narrador para chegar à casa de Usher, aparecendo assim uma ambiguidade em um ambiente que mistura até o fim do conto o real e o fantástico.

Poe nos apresenta um ambiente claustrofóbico nesta história. O narrador é "preso" pelas palavras de Roderick, ficando nesse cárcere até o desmoronamento da casa[7]. É perceptível também um caráter monstruoso e anormal, por causa da estrutura da casa, onde os personagens não podem se mover e agir espontaneamente. Vejamos na citação seguinte um indício deste aspecto assombroso da casa:

> [...] era pequena, úmida e totalmente sem meios de uma entrada de luz; situava-se, a grande profundidade, imediatamente abaixo daquela parte da edificação na qual ficava o meu quarto de dormir. Aparentemente, ela tinha sido usada, em remota época feudal, para o pior dos propósitos de um calabouço.

A claustrofobia da mansão afeta as relações entre os personagens. Por exemplo, o narrador percebe no final da obra que Roderick e Madeline são gêmeos, e essa percepção ocorre quando os dois homens se preparam para sepultar Madeline. O cenário apertado e confinado da tumba se espalha metaforicamente para as características dos personagens. Como os gêmeos são muito parecidos, eles não podem se desenvolver como indivíduos livres. Madeline é enterrada antes de morrer, porque sua semelhança com Roderick é como um caixão que mantém sua identidade.

---

[5] Não é nossa intenção explorar os conceitos em torno do gótico neste artigo, mas tão-somente destacar que os cenários (em nosso caso, o castelo em ruínas) se associam aos personagens de forma melodramática e aos temas e símbolos ali recorrentes.

[6] Cf. POE'S SHORT STORIES SUMMARY: "The Fall of the House of Usher" (1839). <https://www.sparknotes.com/lit/poestories/section3/> Access in October 11, 2019.

[7] Por que o narrador não tem nome e a narração se dá em 1ª pessoa, a sensação é que, como leitores, também somos "aprisionados" nesta experiência diegética insólita.

O conto "A Queda da Casa de Usher" é constantemente estudado em diferentes campos e diferentes ocasiões. Talvez por Edgar Allan Poe "permitir" a novos pesquisadores uma liberdade imaginária e estabelecer interpretações autônomas baseadas nas obras e personagens desse escritor estadunidense. Outrossim, sabemos que os acontecimentos e personagens considerados por muitos críticos existem apenas na mente "perturbada" de Edgar Allan Poe, como se constata na citação seguinte:

> O resultado, acrescentou, era perceptível naquela silenciosa, ainda que perturbadora e terrível influência que durante séculos moldara os destinos de sua família e que fizera dele aquilo que agora eu via – o que ele era. Tais opiniões dispensam comentários, e não farei nenhum.

Uma outra leitura deste conto nos é apresentada por Conceição de Maria Carvalho Ferreira (2017)[8]. Aqui temos um estudo das relações entre Literatura e História, onde a autora faz um paralelo entre os colonos sulistas e colonos nortistas dos Estados Unidos, "rivais" em um determinado momento da história deste país, mas "amigos" quando do problema de independência dos domínios ingleses. Nesse sentido, Ferreira propõe que a casa de Usher, representada por Roderick e Madelaine, está para esta "casa" dividida que se tornaram os Estados Unidos durante a guerra civil. Vejamos como Ferreira defende seu peonto de vista:

No tópico a "Casa dividida" em Usher e nos Estados Unidos, Ferreira faz um resumo sucinto da obra de Allan Poe, descrevendo que esse conto é narrado, como dissemos anteriormente, em primeira pessoa, e revelando os segredos que envolvem "A Casa" e seus habitantes, os irmãos "Usher". Ao término do resumo, a autora elenca a importância do narrador homodiegético, apresentando seu verdadeiro papel de narrador, que nem mesmo nos revela seu nome, assusta a si mesmo e ao leitor com os acontecimentos na Casa e as atitudes dos Usher. Acontecimentos e personagens considerados por muitos críticos, existentes como já citado acima, apenas na mente genial e ao mesmo tempo atípica de Edgar Allan Poe.

A autora afirma ainda (cf. 2017, p. 28) que ao se comparar a História dos Estados Unidos e Usher é possível que Edgar Allan Poe tenha recuperado e inserido em seu conto alguns dos principais acontecimentos do novo país, como a sua independência e a sua Guerra Civil. Como os Usher viviam na mesma Casa, mas separados por suas pesadas

[8] FERREIRA, Conceição de Maria Carvalho. **A representação do horror:** uma crítica social em A queda da Casa de Usher e o Gato preto de Edgar Allan Poe. UFMA - 2017.

paredes e personalidades, as condições físicas e psicológicas de ambos faziam com que permanecessem em seus aposentos e/ou absortos em suas idiossincrasias. Nesse caso, Lady Madeline é comparada aos colonos do sul, por apresentar uma resistência contra a doença, sendo vencida pela enfermidade posteriormente. Justamente ao acontecido com os sulistas que depois de sofrerem exigências da metrópole, percebem seus interesses econômicos ameaçados e sua resistência ao rompimento com a mesma começa a desfazer-se.

Ferreira (cf. 2017, p. 30) também faz referência à independência dos Estados Unidos, mostrando, que as mesmas transformações que o país Norte Americano sofreu, também aconteceu no conto "A Queda da Casa de Usher", onde Poe usa seu narrador para relatar que, com a doença e a morte de Madeline, o senhor Usher sofreu fortes transformações em seu comportamento.

A autora fala que não há certeza se Poe propositalmente usa o conto para se referir à Independência dos Estados Unidos, mas se deixa valer pelo principal indício que a história se passa na primeira metade do século XIX e no ano de 1839 é a presença de um de seus poemas "O palácio assombrado", publicado em abril de 1839 na revista Baltimore Museum, cerca de cinco meses antes da publicação de A Queda da Casa de Usher.

Assim, como facilmente se percebe, em "A Queda da Casa de Usher" a uma inter-relação entre cenário e personagens. Isso é o que Marzari[9] também confirma e defende. Em seu artigo, fica evidente que no conto de Poe o conceito desse tipo de produção literária deve ser conhecido antes de iniciar qualquer tipo de análise relacionada a ela. Uma "história curta" pode ser entendida como uma narrativa fictícia condensada. Normalmente, com relação a um número relativamente pequeno de personagens envolvidos em uma única ação com um foco temático, os contos visam estimular no leitor uma única resposta emocional.

No texto, Marzari mostra que muitos destes recursos podem ser encontrados em "A Queda da Casa de Usher": o conto contém apenas três personagens (o próprio narrador - amigo de infância de Roderick Usher -, o proprietário da mansão - Roderick Usher - e sua irmã - Madeline Usher) e apenas um cenário. Além disso, a pesquisadora esclarece

[9] MARZARI, Gabriela Qautrin. **The interrelationship between setting and characters in The Fall of the House of Usher, by Edgar Allan Poe. IN:** http://w3.ufsm.br/revistaideias/Artigos%20revista%2013%20em%20PDF/the%20interrelationship%20between%20setting%20and%20characters%20in%20the%20fall%20of%20the%20house%20of%20the%20usher.pdf. Acesso 20 de setembro de 2019.

que, neste conto, Poe se baseia em um conflito principal: o transtorno mental de Roderick Usher associado à atmosfera sombria que permeia a Casa de Usher. Podemos citar mais uma passagem do conto para exemplificar como espaço e personagem se encontram perfeitamente vinculados na narrativa:

> O irmão fora levado a essa decisão (segundo me disse) em razão da natureza incomum da enfermidade da falecida, de certas perguntas inconvenientes e impulsivas por parte dos médicos que a tratavam e da localização remota e exposta do cemitério da família.

Nesta interface personagem/espaço, propõe-se uma unidade de impressão ou efeito[10]. Isso significa que cada aspecto relatado com relação às perturbações na mente de Roderick, bem como as cenas descritas do ambiente da casa contribuem para produzir o mesmo efeito — mistério, horror e medo — tanto em seu narrador, quanto em seus leitores empíricos. Outras características como imaginação, compactação e organização também podem ser detectadas neste caso.

Quanto ao elemento "horror", um dos pontos enfatizados neste conto é o fato de Madeline ter sido enterrada viva e retornar para levar seu irmão com ela. Desta vez, Marzari usa a expressão "morte na vida", reforçando o que aparece em muitas das obras literárias de Poe. Devido a esse fato, as histórias de Poe foram descritas como histórias de horror. Um dos pontos-altos do horror, o encontro fatal entre Madeleine e Roderick é narrado com as seguintes palavras:

> Então, com um grito baixo e queixoso, desabou pesadamente sobre o corpo de seu irmão e, na sua violenta e agora final agonia de morte, arrastou-o para o chão, já um cadáver e uma vítima dos terrores que ele havia previsto.

Marzari pontua e conclui esclarecendo que cenário e personagens estão totalmente correlacionados. A atmosfera de melancolia que permeia a casa e o cenário à sua volta é descrita pelo narrador não somente como causa e consequência mais evidente da melancolia e da degradação progressiva dos personagens, mas a Casa de Usher funciona como um símbolo da ruína familiar dos Usher. Como dissemos, é evidente a inter-relação entre cenário e personagens quando a estrutura da mansão se torna fragmentos após a dissolução dos gêmeos. A deterioração da casa pode ser entendida como uma

[10] Segundo GOTLIB, 1988, p.59, o conto privilegia uma unidade de tempo, de lugar e de ação e "que lida com um só elemento: personagem, acontecimento, emoção e situação". Diante desta "economia" de elementos narrativos é que Poe defende que a extensão de um conto está diretamente relacionada ao efeito que ele deve produzir.

consequência da degradação temporal da família de Usher. A morte de Roderick e Madeline, que foram os últimos membros da linhagem da raça Usher, causou complicações não apenas física, mas psicológica que podem ser observadas na construção narrativa respaldada pela teoria da unidade de Poe: tudo estava se movendo inexoravelmente em direção a uma perfeita unidade principalmente destes dois elementos: espaço e personagem, a casa e seus residentes, fadados ao desmoronamento e desaparecimento completo.

Andrade (2012)[11] também explora a percepção da casa de Usher como metáfora, embora de forma menos abrangente como faz Ferreira. Vejamos seu posicionamento nesta sequência.

Como facilmente se constata, o espaço amplamente debatido na obra de Poe é a casa. Esse lugar apresenta uma metáfora com a família Usher. Retrata-se aqui a decadência principalmente ética de uma família tradicional que mantem uma relação simbiótica com a sua moradia, dessa forma a ruína da casa metaforiza a desagregação familiar. As construções (em ambas as interfaces interior e exterior) são o objeto mais valioso na memória da família Usher. Em seu ensaio, Andrade (2012), seguindo uma leitura já recorrente deste conto, declara que na obra de Allan Poe o narrador deixa transparecer vários aspectos da ruína dos Usher, deixando o leitor algumas vezes com dúvidas sobre estranhos fenômenos e sua veracidade do ponto de vista racional, como se vê na citação seguinte:

> Não sei como foi – mas, ao primeiro olhar lançado à construção [casa de Usher], uma sensação de insuportável tristeza me invadiu o espírito. […]. Contemplei a cena que tinha diante de mim […] com uma completa depressão de alma, que não posso comparar, apropriadamente, a nenhuma outra sensação terrena.

Na parte do seu ensaio intitulado “Entrando nas casas”, o autor descreve que a casa na literatura é uma representação complexa, pois, mesmo havendo uma unidade enquanto objeto estático nas narrativas, ela suscita imagens dispersas deslocadas pela memória, pois é nela que as personagens inscrevem o sentido das suas ações. Neste caso, há um paradoxo entre a imagem real de uma casa que perece naturalmente pela ação do tempo e a transitoriedade dela na mente das personagens. Aborda-se a casa enquanto

[11] ANDRADE, Luiz Eduardo da Silva. **Casa e Família: Uma Simbiose do mal em Poe e Lúcio Cardoso.** e-scrita Revista do Curso de Letras da UNIABEU Nilópolis, v.3, Número 3 , Set. -Dez. 2012

metáfora viva onde pulsa a "essência" de uma família, tornando-se assim um universo particular vivido em cada personagem.

Em "Dentro das casas", Andrade fala dos ornamentos da casa, onde as estruturas interna e externa da casa são um retrato da vida familiar dos Usher. Neste sentido, Poe descreve e enfatiza, por exemplo, o mobiliário geral que é excessivo, incômodo, antigo e estragado. Justamente um reflexo do que se tornara a família, agora resumida aos gêmeos Roderick e Madelaine, deprimidos numa relação que não mais se sustenta.

Andrade (cf. 2012, p. 54) descreve ainda que em "A Queda da Casa de Usher", há um lago que reflete a mansão da família. Este lago refere-se metonimicamente ao consciente de seu protagonista. Justamente por isso, por vezes, temos a impressão de que a descrição física da casa pelo narrador está embebida nas suas lembranças de menino quando os Usher detinham poder. Este lago também está contaminado, assim como doentia se encontra a cabeça de Roderick.

Na parte "Saindo das casas... ou supondo uma saída", a autora enfatiza que o conto de Poe é cheio de mistérios, pois retrata lugares sombrios, fechados e misteriosos. Sendo os Usher muito reservados pela falta de convivência social, tinham reflexos nas casas como emblema familiar, ou seja, um espaço físico elástico e nuclear, pois simbolicamente une todas as gerações anteriores dos Usher.

Para finalizar e esclarecer a simbiose entre casa e família e o não rompimento entre ambas, Andrade diz que existe uma relação de sobrevivência mútua que arrasta tudo para o fim, como na imagem fantástica da Casa de Usher engolida pelo lago; ou seja, é uma simbiose do mal, invertida como os reflexos nos espelhos, a destruir igualmente as construções e seus moradores. A cena final do desmoronamento da casa sobre o lago não pode deixar de ser citada aqui:

> Meu cérebro vacilou quando vi aquelas maciças paredes cair em pedaços. Houve o som de uma demorada e tumultuada gritaria, como o ruído de mil aguaceiros, e o lago profundo e frígido a meus pés se fechou sombria e silenciosamente sobre os destroços da "Casa de Usher".

Considerações Finais

Depois de consideramos Massaud Moisés (2007) Borges Filho (2008) e Yves Reuters (2002) ao destacarem os estudos sobre espaço na prosa de ficção e, posteriormente, avaliarmos esse elemento na obra de E. A. Poe, "A Queda da Casa de Usher", percebemos sua importância na constituição do enredo e sua devida atenção para um analista de ficção. Percebemos igualmente que, não obstante, a densidade e frequência com que o lugar geográfico é imposto, no que tange uma obra ficcional, ele sempre se relaciona funcionalmente com outras características de uma história, por exemplo, com seus personagens.

Em "A Queda da Casa de Usher", devemos destacar o papel fundamental da casa, pois sua influência sobre os personagens e vice-versa é decisiva, a exemplo da força negativa subjacente a essa influência e que leva à morte dos dois protagonistas e à destruição do edifício. Essa força é descoberta imediatamente no início da história, quando o narrador descreve sua chegada à mansão dos Usher e o sentimento de tristeza que a visão da grande casa produz.

Obviamente, antes dessa primeira impressão, a morte é prenunciada porque, quando o leitor vê a casa e seus arredores, como o lago e as árvores secas, ele só pode considerá-la como algo que está no fim de sua resistência ao tempo, exatamente como seus habitantes, os dois últimos Usher; por isso percebe-se como espaço e personagens estão intrínsecos. Nesse sentido, observa-se que, quando Lady Madeline é "por engano" enterrada viva, isso precipita a morte de seu irmão e a destruição da casa, e o afundamento de tudo isso no lago, assim que a história termina.

No entanto, o que realmente configura esses elementos, tanto personagens quanto situações e ambientes, é uma extensão do "humor negro" da mente de Poe, especialmente traduzido em seu conto pelo emprego de elementos góticos estampados tanto na fachada e interior da mansão, quanto na face e alma decadente especialmente de Roderick Usher. Noutras palavras, isso pode ser visto na simbologia de alguns deles, como a casa (espaço). Casa que, por seu caráter habitacional, é identificado com o corpo e o pensamento humano, o que recai nos personagens.

Dessa maneira, como vimos, a fachada significaria o rosto, a máscara sob a qual está a personalidade dos personagens. Pisos diferentes podem ser símbolos de verticalidade e espaço. O teto e o andar mais alto corresponderiam à cabeça e ao pensamento, isto é, às funções conscientes e direcionadoras. Pelo contrário, o porão

mostraria o inconsciente e os instintos. A escada seria o meio de união dos vários planos psíquicos e seu significado fundamental dependeria de ser visto em direção ascendente ou descendente. Essas relações espaciais são muito bem exploradas no conto em tela quando tanto Roderick quanto sua irmã são descritos e posicionados ao longo da narrativa. Portanto, o espaço viria respondendo às perguntas quem, quando, como e por que, pois são elas que nos colocam e guiam o tangível desta excepcional narração.

O espaço ou local onde a ação da história ocorre é apresentado pelo narrador e, às vezes, por algum personagem. O único instrumento que deve dar vida aos espaços ou cenários, consequentemente, é a palavra.

O que está claro é que existe uma equivalência entre espaço e personagens, inicialmente nas fachadas e, posteriormente, em seus espaços interiores. Prova disso são as palavras do narrador quando ele encara a mansão de Usher, descrevendo as janelas escuras que vê "como olhos negros em um rosto vazio", numa sutil antecipação de que esses olhos/janelas estejam metaforicamente para as feições doentias de seu principal habitante. Vejamos a citação:

> Fiquei parado observando as paredes úmidas, as janelas, que pareciam olhos vazios, os muros frios e os troncos podres das árvores próximas. Uma depressão cada vez maior tomava conta de mim, algo ARREBATADOR, que quase me tirava o ar. Sentia o corpo gelado, as mãos trêmulas, a cabeça pesada e o peito oprimido.

O mesmo vale para o lago ou as ruínas. O lago pode expressar o oculto e o misterioso dos conflitos de seu persoangem. Além disso, a superfície de suas águas pode simbolizar um espelho, uma imagem da realidade, uma realidade que afunda nessas mesmas águas e que apenas deixa ruínas. Eles também podem significar aqueles sentimentos ou experiências vividas que não têm mais vínculos vitais, mas ainda existem, apesar de não terem utilidade ou função em termos de vida ou pensamento.

Em relação aos personagens e à posição que o escritor assume como narrador, parece que Poe se livrou de parte de sua complexidade pessoal capturando-a ou, melhor dizendo, refletindo-a em Roderick e Madeline, especialmente no primeiro.

A doença e a demência de Roderick são (na visão de alguns críticos) as de Poe que, graças a ele ou por seus olhos, podem sair, se libertar e deixar de ser um fardo para o autor, como uma catarse.

A existência dos personagens está ligada a espaços que, desde a primeira infância, se reduzem à casa. À medida que esses personagens crescem, suas necessidades mudam

e seu universo está se expandindo. E assim parece também acontecer em nossas vidas pessoais.

Referências:

- ANDRADE, Luiz Eduardo da Silva. **Casa e Família: Uma Simbiose do mal em Poe e Lúcio Cardoso.** e-scrita Revista do Curso de Letras da UNIABEU Nilópolis, v.3, Número 3 , Set. - Dez. 2012.
- BORGES FILHO, Ozires. **Espaço e Literatura:** introdução a topoanálise. XI Congresso Internacional da ABRALIC; 13 a 17 de julho de 2008 USP – São Paulo, Brasil.
- FERREIRA, Conceição de Maria Carvalho. **A representação do horror:** uma crítica social em A Queda da Casa de Usher e o Gato preto de Edgar Allan Poe. UFMA - 2017.
- GOTLIB, Nádia Batelha. Teoria do conto. 4 ed, São Paulo: Ática, 1988.
- MARZARI**,** Gabriela Qautrin. **The interrelationship between setting and characters in The Fall of the House of Usher, by Edgar Allan Poe. IN:** http://w3.ufsm.br/revistaideias/Artigos%20revista%2013%20em%20PDF/the%20interrelationship%20between%20setting%20and%20characters%20in%20the%20fall%20of%20the%20house%20of%20the%20usher.pdf. Acesso 20 de setembro de 2019.
- MOISÉS, Massaud. **A análise literária**. São Paulo: Cultrix, 2007.
- POE, Edgar Alan. "A Queda da Casa de Usher". In: Coleção Aventuras Grandiosas. Adaptação de Ana Carolina Vieira Rodriguez. Editora: Rideel.
- POE'S SHORT STORIES SUMMARY: "The Fall of the House of Usher" (1839). <https://www.sparknotes.com/lit/poestories/section3/> Access in October 11, 2019.
- REUTER, Yves. **A análise da narrativa:** o texto, a ficção e a narração - Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.